INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES – ISPES

Fabiano do Nascimento Silva
Manuelinho Moreira José
Rodrigo Ezequiel Golán
Salmon Boanerges Vieira Bezerra
Tácio Fernando Lopes Leite

Literatura Profética

Trabalho de aproveitamento da disciplina de Literatura Profética, do curso de Bacharelado de Teologia do Instituto São Paulo de Estudos Superiores, sob a orientação do professor Shigeyuki Nakanose.

SÃO PAULO, 2016

Profeta Isaías

Com 66 capítulos, Isaías é o mais extenso livro profético da Bíblia. Mas não foi escrito de uma única vez. O tipo de linguagem, as palavras escolhidas, as personagens, os nomes de reis, os lugares citados, os grupos que aparecem, entre outros dados, mostram situações históricas de épocas e lugares bem diferentes. Em linhas gerais, o livro está dividido em três livretes: o Primeiro, o Segundo e o Terceiro Isaías.

Primeiro Isaías (Is 1-39). É um profeta da corte que presenciou e vivenciou a injustiça, a exploração e as guerras provocadas pela política interna e internacional da elite dirigente e o consequente sofrimento do povo. De acordo com sua fé em "Javé dos exércitos" (1,9), o "Santo de Israel" (5,19) –expressões muito usadas por ele para falar de Deus todo-poderoso e absoluto -, Isaias, sensível aos pobres, denunciou: "Que direito tem vocês de oprimir meu povo e esmagar a face dos pobres?" (3,15). Ele requer justiça dentro da monarquia davídica. Filho de seu contexto histórico-social, acredita que um rei justo e bom pode criar uma sociedade humana e fraterna (9,1-6).

Segundo Isaías (Is 40-55). É um grupo profético de levitas que procura alimentar a esperança do povo nos últimos anos do exílio na Babilônia. Grupo que consola o povo sofrido e faz uma nova leitura do êxodo e da criação, renovando a certeza de que Deus, o "Santo de Israel" (41,14), libertará novamente e recriará seu povo. Ao descrever as características da liderança no novo êxodo, o Segundo Isaías propõe a figura do "servo sofredor" (42,1-9), uma liderança que brote do amor solidário e do compromisso com os pequenos, e que atue na contramão do regime injusto e opressor, sem uso da força e da violência.

Terceiro Isaías (Is 56-66). Embaladas pelo sonho de um novo êxodo e de uma nova sociedade, as pessoas voltam para Jerusalém. No entanto, a elite judaica, apoiada pelos persas, impõe seu projeto: a reconstrução do Templo e da sociedade teocrata. O Templo e a lei do puro e do impuro se tornam mecanismos de arrecadação de tributos para a manutenção das autoridades de Jerusalém, agora aliadas ao império persa na opressão e exploração do povo. Porém o sonho da nova sociedade continua vivo. O grupo do Terceiro Isaías procura manter o projeto de "um novo céu e uma nova terra" baseado no direito e na justiça.

Isaías nasceu no reino de Judá sob o reinado de Ozias (781-740 a.C). Educado em Jerusalém, foi profeta do Templo e conselheiro de três reis: Joatão (740-736 a.C), Acaz (736

716 a.C) e Ezequias (716-687 a.C). Seus oráculos eram baseados na teologia davídica: Javé, Deus absoluto e transcendente; a escolha divina de Jerusalém-Sião; a eleição divina da dinastia davídica; o rei como filho de Deus e defensor dos pobres. Com essa convicção, Isaías enfrentou os grupos dominantes: anciãos, juízes, latifundiários, e a elite de Jerusalém (5,8-24). Defendeu com todo o vigor os oprimidos, os órfãos e as viúvas (10,1-4), e condenou a aliança com as grandes potências (Assíria e Egito), que disputavam a hegemonia da Síria-Palestina. Seus oráculos não foram bem recebidos no meio dos governantes com os quais trabalhava e se relacionava; ao contrário, provocaram descrédito, desprezo e condenação (8,11-15; 28,7-13).

A guerra siro-efraimita (735-734 a.C) marca o tempo do primeiro Isaías. A prosperidade e a independência de Judá iam sendo pouco a pouco ameaçadas, para se agravarem no final do governo de Joatão. Começava o expansionismo do império assírio, sob o comando de Teglat-Falasar III (745-727 a.C). Em 735 a.C Israel fez aliança com Aram (Síria) para enfrentar o avanço da Assíria. Os dois reinos tentaram incluir Judá nessa trama. Porém Acaz, filho de Joatão, não aceitou a proposta; consequentemente, Israel e Aram moveram guerra contra Judá. Acaz pediu proteção a Assíria que não perdeu oportunidade de ampliar seu império arrasando Damasco, capital de Aram, e tomando posse das cidades estratégicas de Israel. Foi a chamada guerra siro-efraimita. Nessa conjuntura internacional, Isaías proclamou vários oráculos contra Israel e aram, e criticou a aliança com Assíria. Seu apelo aos dirigentes da nação insistia em que confiassem apenas em Javé.

A mensagem de Isaías

Deus chamou Isaías como o fez com Moisés, Josué, Gideão e Samuel. A comissão de Isaías ocorreu por ocasião da morte trágica do rei Uzias (Is 6,1), foi um evento que teve grande interferência na estrutura monárquica da época. O seu chamado veio em forma de uma visão. Por anos seguidos o profeta pregou e falou da ruína e do livramento, privações e perigos que aguardavam o povo de Judá. Isaías advertiu Judá da sua loucura e rebelião (Is 1,29). A nação separa-se de Deus pelos pecados da ganância, das alianças pagãs e da idolatria (Is 2,6-9). Deus o chamou de videira infrutífera.

O livro de Isaías divide-se em três mensagens: Condenatória, contendo na maior parte repreensões e apelo de conversão pelos pecados de Israel (Is. 1,35). Histórica, contendo o relato da invasão da Assíria, a libertação misericordiosa de Jerusalém por Deus e a cura de Ezequias. Esse trecho, que vai do capítulo 36 - 39 registra a profecia do cativeiro babilônico,

que o profeta acreditava que era uma punição pelos pecados de Israel e por fim, Consolatória, contendo palavras de consolo a Israel e promessas de restauração e bênçãos (Is. 40-66).

O povo de Judá julgava que se ele guardasse todas as observâncias do seu culto religioso, tudo sairia bem. Isaías denunciou a hipocrisia deles. Falou-lhes de perdão e que se arrependessem, mas prometeu a espada se continuassem infiéis a Deus. Por causa do pecado e do abandono a Deus, Judá enfrentaria o julgamento. Mas haveria um futuro glorioso quando se voltassem para Deus.

Composição e redação do livro

O livro de Isaías contém 66 capítulos, porém são de diferentes épocas de redação. O primeiro Isaías estar dos capítulos 1 ao 39, o segundo Isaias estar dos capítulos 40 ao 55 e o terceiro estar dos capítulos 56 ao 66.

Dos capítulos 1 ao 39 (escrito em sua maior parte na região de Judá pela comunidade do profeta Isaías), possuem como mensagem principal “Confiar em Javé, o Santo de Israel” dos capítulos 40 ao 55 (seu autor é do tempo do exílio da Babilônia) possui o foco “Da Semente esmagada brota nova vida”, e dos 56 ao 66 o “Novo céu e nova terra” (é provável que tenha sido escrito no período pós-exílio).

As composições do livro não datam da mesma época. Sua escrita apresenta o nome de um mesmo personagem, Isaías. Segundo vários autores é provável que a redação de um bom número dos seus Oráculos não tenha sido escrita/ditos por Isaías, ou seja, nem todos os Oráculos fora ele mesmo o autor, mas sim, possivelmente membros próximos ou mesmo seus parentes e seguidores.

A partir dos círculos de discípulos, da escola de Isaías, desenvolve-se sua escola literária, o livro surge com a necessidade de escrever a partir de seus Oráculos – suas mensagens. Contudo, é importante salientar que a pluralidade de autores e da redação feita em épocas diferentes não enfraquece nem impossibilitam a unidade entre os três livros do profeta Isaías.

Estrutura do livro

O livro do profeta Isaías está estruturado da seguinte maneira:

Primeiro Isaías (1-39)

a. oráculos dirigidos ao povo de Deus (1-12)

b. oráculos dirigidos as nações estrangeiras (13-23)

c. a grande escatologia (24-27)

d. oráculos dirigidos ao povo de Deus (28- 33)

e. a pequena escatologia (34-35)

f. apêndice histórico (36-39)

Segundo Isaías (40-55): Formado por um prologo (40,1-11) e um epilogo (55,6-13), nos quais ocupa lugar central o tema da palavra de Deus e o do novo êxodo. O corpo intermédio e dividido geralmente em dois grandes blocos: caps. 40-48 e 49-55. O primeiro focaliza a libertação da Babilônia e o retorno a terra prometida; A segunda parte (49-55) tem seu ponto central na restauração e glorificação de Jerusalém apresentada as vezes como cidade e outras vezes como esposa.

Terceiro Isaías (caps. 56-66): O núcleo central desta parte é o capítulo 61.

Conclusão: A semente de sensibilidade.

O rosto de Deus que Isaías revela é fruto de seu lugar social e de sua sensibilidade com o povo. É um Deus majestoso, cuja glória é o bem dos filhos dentro de uma cidade acolhedora, onde todos têm lugar(6,1-9). Esse Deus Rei age como pai e mãe do povo, carinhosamente chamado de "meu povo" (3,12.15; 10,2.24; 22,4). Ele está junto: *"Suas asas abertas cobrirão toda a extensão da sua terra, ó Deus-conosco!"*(8,8b). Embora viva na cidade, Isaías usa muitos exemplos do campo: compara o povo com a vinha cujo vinhateiro é Deus, convida o povo a fazer memória do cotidiano do lavrador.

Para Isaías, Deus é alguém muito próximo que o segura pela mão e ensina o caminho a seguir (8,11-15). Até na mao da Assíria que pesou sobre Judá o profeta vê a ação de Deus educando o povo. Este, por sua vez, deve confiar no santo de Israel. Javé escolheu Jerusalém e não a abandonará. Ele é o dono da história, tem controle sobre a Assíria. O povo não precisa temer pois no momento oportuno ela será castigada pelo seu agir opressor, desumano e prepotente.

Mas, para grande dor do profeta, o povo não sabe ler e interpretar os sinais de Deus. No entanto, ele não se acanha de declarar a sua dor pela incompreensão e até leviandade do povo diante dos sinais de Deus. A aliança coma s nações estrangeiras, na visão de Isaías, é um desafio à aliança feita com Deus e põe em risco a Cidade Santa e a vida do "meu povo".

"Não olhem para mim, porque choro amargamente; e não queiram me consolar da derrota sofrida pela filha do meu povo" (22,4). Essa semente de sensibilidade de Isaias brotou e se desenvolveu nos grupos do Segundo e do Terceiro Isaías, que releram seus oráculos e deram continuidade às suas denúncias e aos seus sonhos.

"Visão de Isaías, filho de Amós, sobre Judá e Jerusalém: No final dos tempos, o monte do Templo de Javé estará firmemente plantado no mais alto dos montes, e será mais alto que as colinas. Para lá correrão todas as nações. Para lá irão muitos povos, dizendo: Venham! Vamos subir à montanha de Javé, vamos ao Templo do Deus de Jacó, para que ele nos mostre seus caminhos, e possamos caminhar em suas veredas. Pois de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra de Javé. Então ele julgará as nações e será o árbitro de povos numerosos. De suas espadas eles fabricarão enxadas, e de suas lanças farão foices. Nenhuma nação pegará em armas contra outra e ninguém mais vai se treinar para a guerra" (2,1-4)

Esse poema traz o sonho do profeta Isaías presente na vida de tantos grupos que beberam da sua fé e esperança: ver a cidade santa de Jerusalém, a linda Sião, como mãe acolhedora, atraindo seus filhos para o Templo de Javé, habitação escolhida de Deus, onde se aprende como caminhar nos caminhos do Senhor. *"Pois de Sião sairá a lei e de Jerusalém a palavra de Javé".* Pela lei e pela palavra de Javé se instaurará um mundo mais humano, de justiça e de paz. Conforme a aliança feita om Davi e seus descendentes, em Jerusalém se estabelecerá um governo justo que promoverá a paz pelo desarmamento internacional imediato. Podemos ver nesse texto um modelo de "carta magna" sobre a não-violência. As armas serão transformadas em instrumentos agrícolas. Em vez de espoliação, o camponês terá sua força multiplicada com novos instrumentos e clima de paz. Sonho semelhante encontramos em textos atribuídos a Miqueias (cap. 4,1-4)

A semente de sensibilidade e compromisso com aqueles e aquelas que sofrem as consequências de um sistema injusto e desumano, continua brotando através da história, também em pessoas próximas da cúpula do sistema, tanto pela sua situação econômica, como política ou religiosa. Acontece que a luta pela vida é o ponto privilegiado para a união de classe, etnias, gênero e gerações.

Bibliografia:

Nueva Bíblia Pastoral.

NAKANOSE SHIGEYUKI; DE PAULA PEDRO ENILDA: **Como ler o primeiro Isaías:** Confiar em Javé, o Santo de Israel. São Paulo (Brasil), Paulos, 1999 pág. 103